

Dr. Matthew S. Harmon, O Uso da Bíblia pela Bíblia, Sessão 2, O Valor do Contexto e das Redes Textuais.

Patrocinado por BiblicaleLearning.org por Ted Hildebrandt.

Aqui é o Dr. Matthew S. Harmon, em sua aula da série "O Uso da Bíblia pela Bíblia". Esta é a sessão 2, "O Valor do Contexto e das Redes Textuais".

Bem-vindos à segunda sessão do nosso curso sobre "O Uso da Bíblia pela Bíblia".

Nesta sessão, falaremos sobre o valor do contexto e das redes textuais. Lembrando que este conteúdo se baseia no material encontrado em Como Estudar o Uso da Bíblia. Mais especificamente, este conteúdo provém do capítulo quatro, que trata dos contextos horizontal e vertical.

Então, precisamos esclarecer: o que queremos dizer com contextos horizontais e verticais? Contextos horizontais: com isso, nos referimos aos versículos, parágrafos, capítulos, livro e até mesmo à seção canônica da passagem que a circunda. Assim, o que normalmente consideramos, principalmente no sentido de contexto literário, é onde a passagem em questão se encaixa dentro dos parágrafos, capítulos, livro etc. que a cercam. O outro tipo de contexto sobre o qual falaremos, e provavelmente dedicaremos um pouco mais de tempo a ele, é o contexto vertical.

E esse contexto é criado por alusões que conectam ou interligam textos dentro da história da redenção. Assim, a ideia é que, à medida que os autores bíblicos aludem a textos, ocorre uma acumulação de significado. É quase como começar com uma pequena bola de neve no topo de uma colina e empurrá-la ladeira abaixo.

E à medida que desce a encosta, acumula cada vez mais neve e aumenta de tamanho. E assim veremos com mais clareza o que isso significa ao longo do texto. Contexto horizontal, contexto vertical.

Aqui está uma representação básica de como os contextos vertical e horizontal interagem. Digamos que você tenha um texto, que chamaremos de texto A. O texto A faz alusão ao texto B, mas o texto B já contém uma alusão ao texto C. Agora, mostraremos um exemplo prático disso; se parecer um pouco confuso, tenha paciência. Além disso, pode haver casos em que o texto A não apenas faça alusão ao texto B, mas também tenha em mente o texto C.

E então você vê esses marcadores horizontais aqui, e esses são os contextos literários circundantes. Ou seja, os versículos que circundam cada um desses textos, os parágrafos que os circundam e os capítulos que os circundam. E o que eu quero destacar aqui, para começar, é que o contexto vertical pode ativar, e frequentemente ativa, o contexto horizontal.

E você entenderá o que quero dizer com isso mais adiante. Mas, para explicar agora e brevemente, quando o texto A interage com o texto B, não se trata necessariamente apenas de interagir com o versículo específico que está citando ou ao qual está fazendo alusão. Muitas vezes, também leva em consideração o contexto horizontal circundante.

Então, veremos um exemplo disso mais adiante nesta aula. Agora, em certo sentido, esta é uma versão simplificada, certo? Isso pode se tornar muito complexo rapidamente. Então, por exemplo, acompanhe o raciocínio.

Você pode ter um texto Y que já se baseia no texto A, que por sua vez se baseia em outros dois textos anteriores, o texto B e o texto C. E o texto C pode se basear tanto no texto Y quanto no texto A. Assim, você pode perceber como essa interconexão de textos pode ser um desafio para desvendar e compreender o panorama geral. Vamos começar com um exemplo do Antigo Testamento. Analisaremos 1 Reis, capítulo 11, versículos 1 a 4. Vou exibir o texto na tela, mas recomendo que você abra sua própria cópia das Escrituras para acompanhar.

1 Reis 11, versículos 1 a 4. Mulheres edomitas, sidônias e hititas. Das nações sobre as quais o Senhor havia dito ao povo de Israel: Não vos casareis com elas. Nem vós, nem elas convosco. Porque certamente elas vos desviarão o coração para os seus deuses. Salomão apegou-se a estas com amor.

Ele tinha 700 esposas, que eram princesas, e 300 concubinas. E suas esposas desviaram o seu coração. Pois, quando Salomão envelheceu, suas esposas o desviaram para outros deuses. E o seu coração não era totalmente fiel ao Senhor seu Deus, como o coração de Davi, seu pai.

Então, quando você lê isso e percebe que há uma referência específica a algo que o Senhor havia ordenado ao povo sobre não se casarem com esses diferentes grupos de pessoas, podemos descrever o contexto horizontal e vertical de 1 Reis capítulo 11, versículos 1 a 4, desta maneira.

Vamos começar pelo contexto horizontal. Lemos os versículos 1 a 4, que fazem parte da unidade que vai de 10:26 a 11:43 e retrata a queda de Salomão. Essa parte integra uma narrativa maior, 1 Reis 1 a 11, que se concentra em Salomão, seu governo e reinado.

E isso, claro, faz parte de uma unidade ainda maior que conhecemos como o Livro dos Reis. Que, originalmente no Antigo Testamento, teria sido um único livro, não dois livros separados. Portanto, pense em 1 e 2 Reis.

E, indo além, podemos considerar o Livro dos Reis dentro do contexto narrativo histórico mais amplo que nos é apresentado em Josué, Juízes, Samuel, 1 e 2 Reis. Esse é o contexto horizontal dos eventos ocorridos nos capítulos adjacentes e assim por diante. Mas se pararmos por aí, perderemos parte da importância da mensagem do autor.

Porque essa descrição das esposas de Salomão depende, pelo menos eu diria, de pelo menos três outros textos do Antigo Testamento. Temos Deuteronômio capítulo 7, versículos 3 e 4, que proíbe o casamento com pessoas de nações vizinhas. E isso, por sua vez, remonta

a Êxodo 34, onde há uma proibição contra casamentos com aqueles que não compartilham da fé em Javé.

Mas a segunda linha que podemos traçar aqui, na qual 1 Reis 11 provavelmente se baseia, é Deuteronômio 17, que fala sobre a responsabilidade dos reis. E uma das coisas que esse texto nos diz é que os reis não deveriam acumular muitas esposas. E então, uma terceira linha, Deuteronômio 23:3 e talvez também 23:7, uma proibição específica contra amonitas e moabitas de entrarem na assembleia de Yahweh.

Você pensa: "Bem, por que Deus os escolheu especificamente?" Bem, parte disso remonta a Números 22 a 24, onde os moabitas agiram traiçoeiramente contra os israelitas. Então, você pode ver como esse contexto vertical se encaixa nesta declaração aqui em 1 Reis 11:1-4. E se você entender esse contexto vertical, começará a perceber a importância da falha de Salomão. Que isso não é apenas algo incidental, mas que são coisas que ele deveria ter sabido melhor e, de fato, sabia melhor com base nas Escrituras.

Então, esse é o nosso primeiro exemplo. Queríamos começar com um do próprio Antigo Testamento. Agora, você vai notar que esse cinza mais claro aqui em cima pode ser difícil de ver, mas em Neemias, capítulo 13, versículos 23 a 27, também há um texto sobre casar com as mulheres de Amom, Moabe e também de Asdode, como Salomão.

Então, um texto posterior retoma o que foi feito aqui, e mesmo nesse texto posterior, provavelmente também depende de Deuteronômio 23. Isso ajuda a perceber a interdependência de como esses textos se acumulam e se constroem juntos, formando quase como, como veremos mais adiante, uma rede ou associação, uma teia de textos que, ao interagirem entre si, acumulam significado como uma associação de textos. Espero que isso não o desanime, mas este é apenas um exemplo relativamente simples.

Quero mostrar-lhes agora outro exemplo do Novo Testamento, e talvez vocês já o conheçam. Se tiverem uma cópia das Escrituras, abram em Marcos, capítulo 1. Marcos, capítulo 1, logo no início do Evangelho de Marcos, ele escreve o seguinte. Talvez vocês já tenham lido esse texto antes, pesquisado um pouco e percebido algo que, à primeira vista, lhes chamou a atenção, fazendo-os pensar: "Espere um minuto, será que Marcos se enganou em alguma coisa?". Porque quando ele diz, no versículo 2, "como está escrito no profeta Isaías", a citação que ele apresenta em seguida não é de Isaías.

Agora, no versículo 3, o que ele diz é de Isaías, mas o que ele diz primeiro no versículo 2, a frase "Enviarei o meu mensageiro adiante de ti, o qual preparará o teu caminho", é de Malaquias 3:1. Então, vamos analisar o contexto vertical. Podemos representá-lo assim: começamos com Marcos 1:2 e 3, e vemos que ele se baseia tanto em Malaquias 3:1 quanto em Isaías 40:3. O que talvez não compreendamos completamente, porém, é que Malaquias 3:1 já se baseia em Isaías 40, e que Isaías 40 já contém uma alusão a Êxodo 23:21. Deixe-me mostrar isso a vocês.

Eu tenho o texto aqui. Então, vamos olhar novamente para Marcos, e tentei usar cores diferentes para que você possa ver as conexões entre essas passagens. Assim, Marcos escreveu: "Como está escrito no profeta Isaías: Eis que envio o meu mensageiro adiante de ti, o qual preparará o teu caminho."

Você diz: "Certo, isso é Malaquias 3:1". Bem, vamos a Malaquias 3:1 e vemos: "Eis que envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim". E você pensa: "Espere um minuto". Na verdade, quando olhamos para Isaías, capítulo 40, parece que Malaquias está usando a mesma linguagem, porque Isaías disse: "No deserto, preparem o caminho do Senhor".

Façam um caminho reto no deserto, aliás, na terra árida, para o nosso Deus. Então, aqui está o ponto. Já em Malaquias 3, há uma alusão a Isaías 40, versículo 3. Portanto, a conclusão imediata é perceber que, quando Marcos combina esses dois textos, ele não está fazendo nada de novo.

Ele está simplesmente seguindo a linha de Malaquias e dizendo: Malaquias já uniu suas próprias palavras com Isaías 40 e conectou esse mensageiro à preparação do caminho para o Senhor. Mas isso não é suficiente, porque o que precisamos perceber é que, mesmo em Isaías, ele retomou a linguagem de Êxodo 23, versículos 20 e 21. É aqui que o Senhor diz a Israel: "Eis que envio um mensageiro adiante de vós, para vos guardar no caminho e vos conduzir ao lugar que vos tenho preparado."

Prestem muita atenção nele e obedeçam à sua voz. Não se rebelem contra ele, pois ele não perdoará a sua transgressão, porque o meu nome está nele. Agora, aqui está algo que vocês precisam reconhecer: tanto em hebraico quanto em grego, o termo usado pode significar tanto um mensageiro humano quanto um ser angelical.

E tudo depende do contexto e da intenção por trás disso. Quando analisamos Êxodo 23, o contexto certamente parece apontar para um ser angelical de algum tipo. Mas quando olhamos para Isaías 40, e novamente em Malaquias capítulo 3, parece ser um mensageiro humano.

E é isso que Marcos está abordando aqui em Marcos capítulo 1, versículos 2 e 3. Voltando ao nosso diagrama, podemos ver que Marcos capítulo 1 se baseia tanto em Malaquias quanto em Isaías. Isaías, por sua vez, já havia se baseado em Êxodo, e agora segue a linha de Malaquias ao conectar esses dois textos. Mas a novidade neste slide é que, devido à interligação desses textos, isso ativa conexões adicionais no contexto horizontal.

E deixe-me explicar o que quero dizer com isso. Você verá aqui que há esta linha acima, evangelho, certo? Marcos introduz seu relato com a palavra "o evangelho". E você pensa, certo, mas de onde ele tirou esse termo? Bem, se você olhar para Isaías capítulo 40, versículo 9, diz: "Essa é a linguagem do evangelho na Septuaginta."

É a mesma coisa; esse é o verbo, euangelizo, que está relacionado ao substantivo euangelion. E é daí que vem essa linguagem do evangelho: do contexto mais amplo de Isaías. Levanta a tua voz com força, ó Jerusalém, mensageira das boas novas.

Levanta-o, não temas, dize às cidades de Judá: Eis o teu Deus. E assim, se voltarmos atrás, não deve ser surpresa que, no contexto de Marcos 1, vejamos linguagem evangélica, porque ela também está presente em Isaías 40, versículo 9, no contexto horizontal aqui. E quanto a Malaquias, capítulo 3, versículo 1? Há algum contexto horizontal? Bem, na verdade há, porque mais adiante em Malaquias, quem é mencionado? Elias.

Observe Malaquias, capítulo 4, versículo 5. Agora, para ser justo, em Marcos, capítulo 1, versículo 6, ele não usa explicitamente o termo Elias, mas como ele descreve João Batista? Com suas vestes, sua dieta e a forma como é descrito, ele é retratado como uma figura semelhante a Elias. E esse é um exemplo do contexto horizontal que é ativado por essa rede de textos interligados. Vejamos mais alguns exemplos aqui.

Essa ideia da presença do Senhor. Então, vocês se lembram que aqui em Marcos, capítulo 1, vimos como ele anunciou, vamos voltar aqui. Eis que envio o meu mensageiro adiante de ti, o qual preparará o teu caminho.

A voz de alguém que clama no deserto, Preparem o caminho do Senhor. Assim, a presença do Senhor será preparada por este mensageiro. E vemos em Êxodo, capítulo 33, que Deus promete a Israel: "A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso".

Assim, isso nos dá uma ideia de como o contexto vertical, essa conexão, essa interligação desses três textos que convergem para Marcos capítulo 1, versículos 2 e 3, tem o efeito de ativar conexões adicionais com o contexto horizontal dessas passagens do Antigo Testamento. E é por isso que é tão crucial, ao estudar como um autor do Novo Testamento usa um texto do Antigo Testamento, ou mesmo como um autor posterior do Antigo Testamento usa um texto anterior, voltar e ler o versículo ou versículos específicos que estão sendo usados. Porque, frequentemente, você verá pontos de conexão adicionais nesses contextos que revelam que o autor bíblico posterior não está simplesmente selecionando uma pequena frase, extraíndo-a cirurgicamente daquela passagem e inserindo-a em sua própria obra.

Ele está, em grande medida, pressupondo algum tipo de conexão textual e contextual. Esse é um exemplo do Novo Testamento. O que também quero destacar em nossa discussão sobre contexto é o que podemos chamar de redes textuais.

Agora, vamos lá Não se preocupe , pois o que você está prestes a ver nesta tela pode parecer completamente avassalador. E eu não vou explicar tudo detalhadamente. Vou apenas tentar explicar o que você está vendo e como isso pode ser útil.

Portanto, o que temos aqui na tela é um instantâneo da rede da aliança davídica. E quando pensamos na aliança davídica, o texto-chave aqui é 2 Samuel 7, versículos 11 a 15. E o que este diagrama está tentando mostrar é como esse texto é usado, mencionado e expandido em textos bíblicos posteriores.

Como outros textos bíblicos posteriores, tanto no Novo Testamento quanto no Antigo Testamento, retomam essa aliança davídica e refletem sobre ela. Eles a expandem. Eles a relacionam a outras ideias e temas bíblicos.

Mas isso também mostra que existem alguns precursores da aliança com Davi. Por exemplo, em Gênesis 49, versículo 10, temos um texto que aponta para o que vemos em 2 Samuel 7 e que irá influenciar o que veremos lá. Então, vamos analisar isso um pouco mais a fundo. Aqui está 2 Samuel 7, versículos 12 a 15.

Deus diz a Davi: "Eu o disciplinarei com a vara dos homens, com os açoites dos filhos dos homens. Mas a minha misericórdia não se afastará dele, como a retirei de Saul, a quem tirei

de diante de ti." Essa é a promessa central que vemos da promessa de Deus a Davi a respeito desse rei, primeiro uma linhagem de reis, mas, em última análise, um rei individual que viria dessa linhagem e governaria um reino eterno.

E essa rede textual está tentando mostrar como essa promessa, como essa linguagem, é retomada posteriormente na narrativa bíblica. Por exemplo, mencionei Gênesis 49. Se você observar Gênesis 49, verá a bênção de Deus ao seu povo por meio do patriarca Jacó.

E ele abençoa seus filhos antes de morrer. E diz isto a Judá: O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão de comando de entre os seus pés, até que lhe seja oferecido tributo, e a ele obedecerão os povos.

Agora, é claro, lembramos que Davi era de qual tribo? Da tribo de Judá. E assim, aquela promessa em Gênesis 49 assume agora uma forma muito mais específica aqui em 2 Samuel 7. Mas não é como se terminasse em 2 Samuel 7. Textos bíblicos posteriores expandem, desenvolvem e refletem sobre ela. Por exemplo, você vê um deles aqui, no Salmo 2, versículos 6-8.

E você notará que há uma linha pontilhada de Gênesis 49:10 para o Salmo 2, versículos 6-8. Isso significa que tanto 2 Samuel 7 quanto Gênesis 49 parecem influenciar o que é dito no Salmo 2. Então, no Salmo 2, versículos 6-8, você pode ver, mesmo nesta passagem, a influência de Gênesis 49:10, certo? A ideia da obediência dos povos, certo? "Farei das nações a tua herança e dos confins da terra a tua possessão."

Mas essa linguagem de "tu és meu filho" é, essencialmente, uma linguagem emprestada diretamente de 2 Samuel 7, onde Deus diz sobre esse futuro rei: "Eu serei para ele um pai, e ele será para mim um filho". Então, você pode ver como o Salmo 2 reúne Gênesis 49 e 2 Samuel 7. E isso é retomado posteriormente nos Salmos também.

Salmo 89, versículos 20 e 21 e depois 26 e 27. Encontrei Eu ungi Davi, meu servo, com o meu santo óleo, para que a minha mão se estabeleça com ele e o meu braço o fortaleça.

Ele me invocará por socorro, dizendo: Tu és meu Pai, meu Deus e a rocha da minha salvação. Agora, versículo 27: E eu o farei primogênito, o mais elevado entre os reis da terra.

E eu sugiro que, quando chegarmos ao Novo Testamento e virmos no batismo de Jesus a voz do céu dizendo a Jesus: "Tu és o meu Filho amado; em ti me comprazo", devemos entender essa linguagem de filiação tendo como pano de fundo toda essa rede de expectativas, esperanças e promessas que se desenvolveu em conexão com a promessa feita em 2 Samuel, capítulo 7. Agora, gostaria de dizer apenas uma breve palavra sobre este diagrama em particular.

Porque, mais uma vez, ao analisar isso, pode parecer extremamente complexo. E eu não quero que você se perca em meio a tantos detalhes. Este trecho foi retirado do livro útil de Gary Schnittjer, "*The Old Testament Use of the Old Testament*" (*O Uso do Antigo Testamento*).

Ele tem toda uma série dessas redes textuais. O ponto principal que quero que vocês entendam, porém, é a acumulação de significado que ocorre. E isso acontece quando um

autor bíblico posterior se baseia, por exemplo, na linguagem do Salmo 2. Se pararmos para analisar o Salmo 2 e pensarmos, é daí que o autor bíblico está se inspirando.

E não perceba que o Salmo 2, na verdade, se baseia em 2 Samuel 7. E também é influenciado pela expectativa em Gênesis 49. De que estamos recebendo apenas uma parte do quadro completo do que os autores bíblicos entendiam. Portanto, a ideia aqui não é descobrir por si mesmo todos os detalhes específicos de como esses textos se relacionam.

Trata-se mais de poder usar algo assim e dizer, ok, se eu me deparar com o Salmo 89 e vir essa linguagem. Ou mesmo o Salmo 110, do qual não falamos especificamente, mas que é citado repetidamente no Novo Testamento. Você precisa realmente, para apreciar o que o Salmo 110 está dizendo, entendê-lo à luz de 2 Samuel 7. E o restante dessa rede de promessas conectadas a essa promessa feita a Davi.

Ok, vamos dar um passo atrás e analisar os principais pontos. São muitos. Aqui estão alguns deles.

A primeira dica é simplesmente prestar atenção tanto ao contexto horizontal quanto ao vertical. Portanto, quando você se deparar com o que parece ser uma alusão a uma passagem anterior, volte e leia mais amplamente o contexto ao redor dessa passagem original.

E acho que você começará a descobrir pontos de contato adicionais. Entre o que chamamos de texto doador, o texto original que está sendo citado ou ao qual se faz alusão, e o texto receptor, onde esse texto original está sendo utilizado.

Em segundo lugar, preste atenção à acumulação de significado através do contexto vertical. Em outras palavras, ao observar essas redes, essas associações de texto, esses textos interconectados na teia, observe como eles expandem a natureza daquilo que Deus está prometendo ou dizendo que fará.

E, por fim, preste atenção a essas redes textuais. O lugar onde você pode encontrá-las mais facilmente é, como mencionei no livro de Gary Schnicker, "The Old Testament Use of the Old Testament" (O Uso do Antigo Testamento no Antigo Testamento). Ele lista, não me lembro ao certo, uma dúzia ou quinze dessas diferentes redes textuais.

Isso ajuda a perceber a inter-relação entre esses textos. E a crescente teia de associações e significados que se acumulam à medida que esses textos são refletidos e estudados. E à medida que o Espírito de Deus guia os autores bíblicos posteriores a fazerem referência a eles.

Mas depois aprofunde-se na natureza de quem essa pessoa seria, o que ela faria. E na forma como isso seria finalmente realizado. Então, essa é a principal conclusão.

Preste atenção a esses contextos. Horizontal e vertical. E preste atenção à acumulação de significado que advém do contexto vertical.

Na nossa próxima sessão, vamos analisar o tema, por vezes controverso, da tipologia. E como refletir cuidadosamente sobre a forma como os autores bíblicos a utilizam.

Este é o Dr. Matthew S. Harmon, em sua aula na série "O Uso da Bíblia pela Bíblia".
Esta é a sessão 2, O Valor do Contexto e das Redes Textuais.